



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
CAMPUS III - GUARABIRA  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LIDIANE ALVES TAVARES**

**ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SITUAÇÃO DE  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE  
PANDEMIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS III.**

**GUARABIRA/PB  
2021**

**LIDIANE ALVES TAVARES**

**ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SITUAÇÃO DE  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE  
PANDEMIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS III.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

**Linha de Pesquisa:** Geografia, Educação e Cidadania.

**Orientadora:** Dr<sup>a</sup> Juliana Nóbrega de Almeida

**GUARABIRA/PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T231e Tavares, Lidiane Alves.

Ensino remoto e formação de professores em situação de estágio supervisionado curricular de geografia em tempos de pandemia na Universidade Estadual da Paraíba - Campus III [manuscrito] / Lidiane Alves Tavares. - 2021.

37 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida , Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino remoto. 3. Formação de professores . I. Título

21. ed. CDD 371.1

## LIDIANE ALVES TAVARES

### ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS III.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

**Linha de Pesquisa:** Geografia, Educação e Cidadania.

**Orientadora:** Dr<sup>a</sup> Juliana Nóbrega de Almeida

Aprovada em: 28/09/2021.

#### BANCA EXAMINADORA



---

Dr<sup>a</sup> Juliana Nóbrega de Almeida  
(Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Me. Jonas Marques da Penha  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar o meu agradecimento a Deus pela oportunidade que me concedeu de cursar uma universidade, enfrentar os desafios e vencê-los durante toda a trajetória, onde cada dia era uma vitória conquistada.

Agradeço a toda a minha família, meu pai Antônio, meu irmão Thiago, minha irmã Luana e em particular a minha mãe Severina por toda a força que ela mim deu, sempre mim aconselhando. Pude sentir a alegria ao olhar nos seus olhos quando lhe disse que tinha sido convocada para adentrar na Universidade Estadual da Paraíba, campus de Guarabira. Uma vez que ela não terminou o ensino fundamental devido a muitos desafios da época.

Ao meu esposo pela paciência, compreensão nos momentos em que mais precisei de sua ajuda. Agradeço muito pelas palavras positivas de incentivo.

Agradecer a professora Juliana, pessoa com um coração enorme, atenciosa, compreensiva, paciente, minha eterna gratidão por tudo que ela fez para contribuir para a minha educação.

Agradeço a todos os professores do curso de geografia, a contribuição de cada um foi extrema importância para meu aprendizado enquanto aluna do campus III. Algumas lições levarei comigo para sempre.

A turma da qual faço parte 2016.2, lembro de quando os professores chegavam na sala que via a turma com mais de trinta alunos, eles diziam que ‘turma enorme’, sentirei saudades das nossas brincadeiras sadias, das viagens de aula de campo, das risadas que demos juntos, da cooperação entre nós. As pessoas de vários lugares que conquistei a amizade que estarão guardadas no fundo do coração.

Aos meus companheiros Flávio Rogério e Leandro Cruz, nossas incontáveis viagens de ônibus e suas cadeiras desconfortáveis, nosso memorável jantar ‘salgadinhos de milho’, muito obrigado pelo carinho. Deixaram sua marca e por isso fazem parte da minha história.

A minha querida amiga Deise Alves, pessoa maravilhosa que Deus colocou no meu caminho, muitas vezes seus conselhos mim trouxe calma e confiança, nossa amizade começou comum simples ‘boa noite’ com cordialidade, nas nossas conversas fomos descobrindo nossas afinidades e hoje tenho orgulho de chama-la de querida amiga.

Ao Humaniza Bosque, que tive a honra de dá a minha humilde colaboração, plantando uma mudinha, sempre lembrarei do local exato onde a coloquei, perto da placa de identificação do campus.

A todos que de forma direta e indireta colaboraram para a minha estada no curso, pelo percurso que fiz e finalmente pela conclusão, onde conquistei o diploma de graduação no ensino superior, através da UEPB, campus III, Guarabira- PB.

*“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”*  
Cora Coralina

### **043. CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**NOME:** LIDIANE ALVES TAVARES

**TÍTULO:** ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS III.

**LINHA DE PESQUISA:** Geografia, Educação e Cidadania.

**ORIENTADORA:** Dr<sup>a</sup> Juliana Nóbrega de Almeida

**BANCA EXAMINADORA:** Me. Jonas Marques da Penha (UEPB)

Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos (UFPE)

#### **RESUMO**

Com o início da pandemia em 2020, o cenário da Educação Brasileira mudou, havendo uma adaptação ao ensino escolar e conseqüentemente novos desafios surgiram no âmbito educacional. Nesse contexto, a pesquisa objetivou analisar a relevância do Estágio Supervisionado para a Formação docente e as implicações que a Pandemia tem causado no ensino de Geografia, principalmente na formação docente, uma vez que, não pôde ser realizado de forma presencial em sala de aula com as diversas atividades que a escola desenvolve em parceria universidade-escola. Porém, de maneira excepcional os atuais discentes desse componente tiveram que realizá-lo de forma remota evitando assim o contágio pelo coronavírus. Destaca-se neste contexto a relevância do estágio supervisionado na formação do professor não apenas como uma disciplina, mas como um momento ímpar para a formação do professor de geografia, na Universidade Estadual da Paraíba — Campus III, localizado na cidade de Guarabira/PB. Dessa forma, a pesquisa segue uma abordagem qualitativa. Como procedimentos adotou-se uma fase bibliográfica sendo relevante para contextualizar o problema de investigação por meio de embasamento teórico de autores como: Barbosa e Rocha (2014), Callai (2000), Pimenta e Lima (2011), Nóvoa (1992). Uma segunda fase, deu-se por meio do trabalho de campo onde foram aplicados questionários semiestruturados (Via Google Forms). A pesquisa mostrou as vivências dos discentes dos componentes de Estágio Supervisionado, tecendo reflexões que deixem registradas as lacunas, desafios e possibilidades vividos durante o momento de ensino remoto, para os futuros professores de Geografia, estudantes que estão em formação inicial, demonstrando a importância de valorizarmos o Estágio Supervisionado e a formação de professores como um ato de emancipação.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Ensino Remoto. Formação de Professores.



### **043. CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**NOME:** LIDIANE ALVES TAVARES

**TÍTULO:** ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS III.

**LINHA DE PESQUISA:** Geografia, Educação e Cidadania.

**ORIENTADORA:** Dr<sup>a</sup> Juliana Nóbrega de Almeida

**BANCA EXAMINADORA:** Me. Jonas Marques da Penha (UEPB)

Dr. Francisco Kennedy Silva dos Santos (UFPE)

#### **ABSTRACT**

With the beginning of the pandemic in 2020, the scenario of Brazilian education has changed, there has been an adaptation to school teaching and consequently new challenges have arisen in the educational field. In this context, the research aimed to analyze the relevance of the Supervised Internship for Teacher Training and the implications that the Pandemic has caused in the teaching of Geography, especially in teacher training, since it could not be performed in the classroom with the various activities that the school develops in partnership university-school. However, exceptionally, the current students of this component had to do it remotely, thus avoiding contagion by the coronavirus. In this context, the relevance of the supervised internship in teacher training is highlighted, not only as a discipline, but as a unique moment in the training of geography teachers at the Paraíba State University - Campus III, located in the city of Guarabira/PB. In this way, the research follows a qualitative approach. As procedures it was adopted a bibliographic phase being relevant to contextualize the research problem through theoretical basis of authors such as: Barbosa and Rocha (2014), Callai (2000), Pimenta and Lima (2011), Nóvoa (1992). A second phase occurred through fieldwork where semi-structured questionnaires were applied (via Google Forms). The research showed the experiences of the students of the Supervised Internship components, weaving reflections that leave recorded the gaps, challenges and possibilities experienced during the moment of remote teaching, for future Geography teachers, students who are in initial training, demonstrating the importance of valuing the Supervised Internship and teacher training as an act of emancipation.

**Keywords:** Supervised Internship. Remote Teaching. Teacher Training.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA .....	13
3 CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA .....	16
4 ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: .....	32
REFERÊNCIAS: .....	35
APÊNDICE .....	37

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular importante na formação de professores e é o momento onde os estudantes da Licenciatura unem a teoria e a prática, sendo esta é uma fase indispensável para que os futuros docentes consigam correlacionar teoria e prática e analisar os desafios encontrados nas escolas.

O estágio curricular supervisionado produz a construção de conhecimentos fundamentais para a formação do professor de Geografia é neste momento que o futuro professor inicia a construção de sua identidade docente. Dessa forma, as experiências adquiridas durante o estágio contribuem para que os futuros docentes adquiram competências e habilidades necessárias para sua vida profissional.

As experiências vivenciadas durante o período de estágio curricular supervisionado em Geografia, sendo ele inicialmente de observação, temos a possibilidade de conhecer o espaço escolar, entrar em contato com as professoras e professores, gestão escolar, a escola e os alunos e alunas, para num momento posteriormente realizarmos a regência, onde estaremos de maneira mais próxima desenvolvendo ações do cotidiano e das práticas pedagógicas dos professores, como exemplo: planejamento de aulas sobre os conteúdos diversos inerentes a Geografia Escolar. Essas ações fundamentais para que o licenciando se adapte ao ambiente escolar e analise as práticas existentes *in loco*.

Desse modo, o Estágio Supervisionado proporciona a ligação do licenciando com a futura profissão, obtendo as experiências da docência, expondo a realidade vivida pelos professores e pela equipe escolar. De acordo com Pimenta e Lima (2011) entendemos que o estágio curricular é a vivência dos afazeres da futura profissão. Essas atividades citadas pela autora são desenvolvidas ao longo do processo de estágio de acordo com a realidade escolar e são fundamentais para a formação do professor de Geografia.

Com o início da pandemia em 2020, o cenário da Educação Brasileira mudou, havendo uma adaptação ao ensino escolar e conseqüentemente novos desafios surgiram no âmbito educacional. As áreas educacionais foram grandemente afetadas, as restrições de distanciamento social para que a disseminação do Coronavírus (COVID-19) não ocorresse, foram fundamentais. As aulas presenciais tornaram-se aulas remotas, contando com o auxílio tecnológico. Nesse contexto, há uma mudança nas atividades de estágios curriculares, as observações que anteriormente ocorreriam dentro da escola, durante a pandemia é realizada de forma remota, onde os estudantes estudam em casa.

Durante o período de estágio curricular supervisionado durante a pandemia, surgiram questionamentos da relevância do Estágio Supervisionado na Formação do Professor de Geografia como: Quais as contribuições que o Estágio Supervisionado trás para a formação docente? Como o estudante da Licenciatura pode identificar problemas dentro do ambiente escolar e tentar realizar propostas de intervenções? Com o novo cenário da educação frente à Pandemia, outros questionamentos surgiram como: Quais são os impactos causados na Formação do Professor e principalmente no Componente Curricular de Estágio Supervisionado? O que mudou com esta nova fase de ensino? Os problemas anteriores encontrados nas escolas sobre os desafios da prática foram amenizados ou agravados?

Pensando nesses questionamentos, a presente pesquisa tem como objetivos analisar a relevância do Estágio Supervisionado para a Formação docente e as implicações que a Pandemia (COVID -19) tem causado no ensino de Geografia principalmente na disciplina de Estágio Supervisionado na formação docente em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III localizado na cidade de Guarabira/PB. Buscamos identificar os desafios encontrados na disciplina após o surgimento do surto de Coronavírus, que afetaram diretamente a Educação, sendo necessário analisar como o contexto da Pandemia, alterou as atividades do Componente Curricular de Estágio Supervisionado.

Para responder esses questionamentos a pesquisa segue uma metodologia qualitativa que de acordo com Richardson (1999, p. 79) “A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica é importante para analisar o problema de investigação por meio de embasamento teórico com os seguintes autores: Barbosa e Rocha (2014), Martins e Tonini (2016), Nascimento e Maquêa (2018), Pimenta e Lima (2011), Pimenta e Lima (2008), Santos e Almeida (2015), Souza e Ferreira (2020), entre outros autores, Juntamente com o procedimento de campo, por meio da aplicação de questionários semiestruturados (Via Google Forms), análise dos dados dos questionários que mostrou as vivências dos discentes dos componentes de Estágio Supervisionado, tecendo reflexões que deixem registradas as lacunas, desafios e possibilidades vividos durante o momento de ensino remoto, para os futuros professores de Geografia, estudantes que estão em formação inicial, demonstrando a importância de valorizarmos o Estágio Supervisionado e a formação de professores como um ato de emancipação.

O trabalho está estruturado em três partes: A primeira será a discussão sobre a importância do Estágio Supervisionado em Geografia na formação docente e as modificações

ocorridas com a Pandemia. O segundo sobre os desafios encontrados na prática antes e durante o momento da Pandemia. E terceiro sobre a sistematização dos dados coletados da aplicação de questionários aos licenciandos e professores da educação básica que relatam sobre os desafios e as contribuições encontradas durante o período de estágio supervisionado em Geografia.

## **2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA**

O Estágio Supervisionado em Geografia é a base fundamental para a formação docente, a dinâmica que ocorre entre a Universidade e a Escola, as relações existentes entre estagiários e professores tanto das instituições formadoras quanto da Educação Básica são importantes para o desenvolvimento do estágio no ambiente escolar. De acordo com a lei n ° 11.788/2008. Art. 1º

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008)

Dessa forma, as experiências adquiridas na escola se transformam numa construção de conhecimentos que são utilizados pelo estagiário em sala de aula, as observações feitas durante este período são ponto de partida para a busca de alternativas que visem melhorar as aulas de Geografia na Educação Básica.

As situações que os estagiários presenciam no ambiente escolar principalmente no que se refere aos desafios encontrados nas escolas-campo, faz com que o estagiário compreenda que o estágio supervisionado também tem o papel fundamental de refletir sobre os problemas em sala de aula. Para Martins e Tonini (2016, p. 104) “o papel do estágio supervisionado é o de proporcionar a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos e o desenvolvimento de estratégias e habilidades para lidar com as situações em sala de aula”. Essa articulação de conhecimentos visa analisar o espaço escolar e desenvolver estratégias que auxiliam o professor da educação básica nas aulas de Geografia. De acordo com Scalabrin e Molinari (2013, p. 1)

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.

Desse modo, o conhecimento desses espaços educativos promove a integração que ocorre entre a escola, a universidade minimiza as diferenças encontradas na prática, os estagiários encontram nas escolas uma forma mais reduzida de conteúdo a ser lecionado em sala de aula, e isso causa muitas dificuldades quando eles elaboram as aulas para serem ministradas no período de regência, esta é uma das principais dificuldades encontradas pelos estagiários na aplicação das aulas de Geografia. Nascimento e Maquêa (2018, p. 68) relatam que

Muitos acadêmicos reclamam que quando vão para a escola, principalmente no período do estágio, se deparam com uma realidade que parece impossível aplicar o que discutem na universidade e logo que se formam assumem sala de aula, mesmo que não se sintam satisfeitos com sua profissão e assumem, mesmo num cenário desafiador, como sua profissão permanente. Afirmam também que os primeiros anos de profissão, devido à falta de experiência e familiaridade com o ambiente escolar enfrentam muitos desafios, pois, são muitas atividades postas aos professores iniciantes, logo no início de sua carreira dificultando-os à uma reflexão mais crítica de sua própria prática.

Podemos analisar a fala dos autores e destacar a relevância que a disciplina de estágio supervisionado tem na formação docente em Geografia, é neste momento que as reflexões surgem e com isto a necessidade de se realizar pesquisas durante a formação que integrem as etapas de estágios, para que se haja uma discussão onde sejam expostos os principais desafios da prática com o objetivo de criar soluções. Para Pimenta e Lima (2008, p. 61).

O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

Estabelecer o vínculo com a futura profissão, ou seja, a identificação com o curso é fundamental, e é no período de estágio supervisionado que o estagiário se identifica ou não com a profissão. Segundo Santos e Almeida (2015, p. 95) “concebemos o estágio como “um divisor de águas”, uma vez que ele faz com que o discente desenvolva ou não o gosto pela área acadêmica na qual está inserido”. Essa identificação também implica no desempenho do estagiário em sala de aula, porque quando o licenciando se identifica com a profissão, ele se dispõe a traçar mais profundamente estratégias para solucionar os problemas na escola, já os que não se identificam tem que repensar sua vida profissional.

A prática do estágio no processo de formação do profissional desempenha um papel crucial nesse processo de desenvolvimento, pois nas paredes físicas das instituições a teoria é construída na relação professor-aluno sendo assimilada pelos alunos, então o estágio vem para complementar essa aprendizagem através da vivência no ambiente escolar, o que inclui todo o

conjunto que ele apresenta. Então a teoria vai alicerçar e aliada com a prática essa formação profissional vai sendo desenvolvida, sendo elas inseparáveis.

Essa vivência traz para os estagiários a lucidez sobre o ser professor, toda a dinâmica vivenciada dentro do espaço da escola, todas as rotinas do campo de trabalho, pedagógicas, administrativas, entre outros, o faz participar e compreender como se dá a realidade escolar e como acontece a dinâmica no espaço físico das escolas, portanto podemos ver o estágio curricular como um motor que gera o conhecimento empírico.

Diante da expectativa de como se dará o decorrer do estágio, o discente chega à sala de aula, cheio de emoções e por isso a interação com o professor regente é de fundamental relevância para que aconteça a troca de experiência e que se torne um momento construtivo para ambas as partes, para que isso reflita de uma forma significativa na construção de um novo professor colaborador, na construção do conhecimento e ajudando na transformação do ser crítico para atuar em uma sociedade dinâmica e diversificada.

Para Nóvoa (1995) “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”. Através dessa experiência o discente vai construindo aos poucos sua identidade como professor, por meio da análise das situações vividas e experimentadas, aliadas à teoria, ele formará suas primeiras perspectivas de como atuará enquanto docente atuante, um colaborador para uma educação de qualidade. Nesse sentido Borssoi (2008) afirma:

Acredita-se que o estágio precisa caminhar nesse rumo, ou seja, numa visão dialética, onde professores/orientadores e alunos/acadêmicos possam argumentar, discutir, refletir e dialogar com as práticas vivenciadas na escola. Pensar na formação docente é pensar na reflexão da prática e numa formação continuada, onde se realizam saberes diversificados, seja saberes teóricos ou práticos, que se transformam e confrontam-se com as experiências dos profissionais. Portanto, é através desses confrontos que acontece a troca de experiências e onde o professor reflete sua prática pedagógica.

Diante disso, a experiência adquirida com a orientação do docente responsável dará ao estagiário a oportunidade de fazer uma avaliação eficaz de todas as situações que for vivenciar dentro da escola, e diante dessas situações diárias com o cotidiano escolar, o futuro docente consegue compreender e interpretar de forma mais crítico-reflexiva, as questões que venham a surgir em sala de aula e no espaço escolar. É importante lembrar que o ser humano é um ser que está sempre em desenvolvimento e constantes mudanças. Pois como firma Nóvoa (1992, p. 13):

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Aprender a superar os inúmeros desafios encontrados no entorno do espaço escolar, a diversidade social dos seus alunos, as necessidades dos alunos, a infraestrutura física precária das instituições escolares públicas, a falta de material tecnológico disponível, toda a rotina pedagógica, carga horária exaustiva, desvalorização da classe docente, dentre outros. Essa prática vai trazer mais segurança para o estagiário de como agir diante destas situações que encontrará ao longo do seu percurso, o que vai ajudá-lo a tornar mais eficaz o processo de ensino-aprendizagem.

Como afirma Santos (2008, p. 15) “As aprendizagens do professor, no contato com a realidade em que desenvolve seu trabalho, são tecidas de dificuldades e de possibilidade de construção e reconstrução dos conhecimentos e saberes”. Portanto, as experiências que os licenciandos adquirem durante o período de estágio supervisionado são fundamentais para a sua formação como professor de Geografia. De acordo com Santos (2018, p. 6) “O ofício de professor de Geografia vai além da aplicação de técnicas e métodos pedagógicos, pois envolve um sujeito que deve estar consciente do processo de construção de si próprio e do outro, o aluno”.

Essa construção de saberes é fundamental no processo de formação docente e é neste momento do estágio que a relação teórica e prática se evidenciam. De acordo com Tardif (2014, p. 39) os saberes “brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de hábitos e de habilidades, de saber-fazer e saber-se”. Desse modo em sua profissão docente, o professor articula os saberes adquiridos em suas experiências escolares, evidenciando seu conhecimento docente.

### **3 CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o curso de Licenciatura Plena em Geografia de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o discente deverá vivenciar as experiências das práticas docentes por meio do estágio supervisionado.

Segundo a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, afirma em seu Art. 47 “O estágio na UEPB caracteriza-se como Componente Curricular, que objetiva ao aprendizado de



competências e habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e articulação entre teoria e prática”.

Como diz a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015 no seu Art. 64 “O Estágio Supervisionado da Licenciatura é um Componente Curricular obrigatório nos Cursos de Formação de Docentes da Educação Básica, que objetiva a integração do conhecimento teórico à prática profissional, e deve acontecer, preferencialmente, nas unidades escolares das Redes Públicas Oficiais e espaços não escolares que atuem em atividades educacionais de Ensino”. E a RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002 Art. 13 § 3º

O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

O componente de estágio curricular supervisionado em Geografia da UEPB/CH, que deve ser realizado nas modalidades da educação básica, está dividido em quatro componentes, sendo dois de observação e os outros dois de regência.

O estágio I é de observação das práticas do docente no ambiente escolar no ensino fundamental, com uma carga horária de 105 h; o estágio II é de regência, realizado no ensino fundamental com carga horária de 105 h, onde o estagiário desempenha as funções do docente na sala de aula, envolvendo o planejamento e o desenvolvimento da aula. O estágio III é a observação no ensino médio, com carga horária de 105 h, o estágio IV é a regência no ensino médio, com carga horária de 105 h.

Totalizando ao final 420 h de estágio supervisionado em sala de aula nas escolas, respeitando o que diz a RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, no Art. 1 § I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso.

Ainda de acordo com o PPC (2016) durante cada etapa de estágio, o professor/orientador deverá ter alguns encontros marcados previamente na sala de aula da universidade com a turma de estagiários para ser feita uma análise do que está sendo vivenciado e realizado por cada estagiário, como afirma a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, Seção II Art. 56 §1º “O orientador de estágio será responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário, sendo necessariamente um docente da UEPB, preferencialmente do seu quadro efetivo”.

Para o estudante que tem a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica ou projetos de extensão, de acordo com o PPC do curso (2016, p. 43) “Também poderão ser contabilizadas como carga horária dos Estágios Supervisionados, as atividades desenvolvidas em instituições de ensino, integrantes dos Projetos de PIBID ou de extensão, elas contabilizarão no máximo 200 h e deverão ter a sua convalidação efetuada pelo professor orientador”. Para aqueles que não podem participar desses o estágio supervisionado é obrigatório, sendo necessário passar por cada componente um de cada vez, na ordem crescente I, II, III e IV.

Ao final de cada componente o estagiário deverá elaborar um relatório com informações sobre a escola, o planejamento das aulas, observações sobre estrutura física com a finalidade de que sejam descritas as atividades e estratégias desenvolvidas durante o período de estágio curricular supervisionado, o relatório é sugestivo, porém fundamental, pois é necessário uma atividade escrita que represente os encaminhamentos e conquistas do estágio na formação docente, relatando todo o processo de estágio, o planejamento e as práticas de ensino observadas e praticadas por eles, contar como foi o dia a dia da experiência na sala de aula, as vivências com os alunos e com o espaço escolar, sobre a infraestrutura física da escola, a execução das aulas e os desafios encontrados, a diversidade dos alunos.

#### **4 ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Nesse contexto, se anteriormente já se haviam desafios quando falamos em educação escolar. Deparamo-nos com uma nova configuração, pois a educação mundial vive uma mudança atualmente em virtude da pandemia do Coronavírus, a Covid-19. Com as medidas de distanciamento social onde muitas são as restrições para que o vírus não se espalhe, as aulas presenciais ficaram inviáveis.

Para Zurawski (2020, p. 82) “no isolamento social, durante a suspensão das aulas presenciais e nas ações necessárias para evitar o contágio pelo novo Coronavírus, às mídias sociais se tornaram a única forma de comunicação entre estudantes e professores”. A suspensão das aulas presenciais foi inevitável, exigindo que professores, alunos, gestores e toda a comunidade escolar se adaptem a novas formas de funcionamento do ensino. De acordo com Machado et.al., (2020, p. 64)

A quebra da normalidade que resulta de uma das mais acentuadas expressões já vividas, envolve uma crise de civilização capitalista, industrial, moderna e humana. Mas uma crise que não tem mais, somente o caráter econômico e de saúde, ela se caracteriza como a maior já vivenciada e traz desafios perpassando por todas as áreas, destaca-se aqui a educação, em especial o

ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. Além disso, a pandemia nos tirou de uma vida movida pelo piloto automático e faz-nos repensar nossas práticas, enquanto seres humanos e sociais.

No mês de março do ano de 2020, com a pandemia do Coronavírus, novas medidas foram adotadas pelo governo federal que foi o ERE - Ensino Remoto Emergencial. Segundo Vellar (2021, p. 2) “surgiu de modo imprevisto e urgente na rede básica de ensino, para que, assim, os educandos não perdessem o vínculo com a escola durante o período de isolamento social, o qual se apresentou como o único meio de combater a proliferação da covid-19”. E com as transformações ocorridas na educação, o governo federal aprovou essas novas medidas de acesso às aulas, de forma remota.

Dessa forma, o modo de ensino aprendizagem também muda em tempos de pandemia, garantir uma forma para que o aluno aprenda sem estar na escola, é desafiador. Pois, na escola o aluno tem a presença integral do professor. Segundo Zurawski (2020, p. 82) “a educação é indispensável para uma sociedade democrática, pois, com ela, o ser humano adquire conhecimentos necessários”. Com isto, é indispensável que as aulas sejam realizadas de forma remota, para que seja garantido um direito da sociedade, o acesso à educação.

Essa nova configuração de ensino não há o contato pessoal, onde as aulas ocorrem de forma online, o que também gera desigualdades, pois nem todos têm os suportes tecnológicos para esta nova fase da educação. Porém, o ensino remoto é a melhor medida encontrada pelo governo para garantir que os alunos não tenham atraso escolar. Nesse contexto, é importante diferenciar dois termos que é o Ensino Remoto e o Ensino EAD, que é conceituado por Souza e Ferreira (2020, p. 10) diferenciando o ensino remoto de ensino EAD.

Ensino remoto sublinha-se a pertinência de se estabelecer o convívio entre processos presenciais e não presenciais de atividades curriculares, contudo, no específico da pandemia, esse se realizaria como não presencial, em ambiente virtual. Essa configuração não se espelha como a oferta de educação a distância, vez que essa requer um design de aprendizagem que favoreça a interação online de construção de conhecimento escolar e aprendizagem, bem como de registro dos conteúdos, tarefas e monitoramento pelo docente, além de, em alguns formatos, a ocorrência de encontros presenciais em polos de apoio.

Dessa forma, o ensino remoto não possui encontros presenciais como ocorrem no ensino a distância, além de ser uma alternativa emergencial do governo para que os alunos não fiquem sem aulas. E com este novo cenário educacional os professores também se depararam com dificuldades já encontraram em sala de aula antes da pandemia como o manuseio de utilização dos recursos tecnológicos. Para Silva, Nascimento, Felix, (2020, p. 1)

Essas mudanças no cotidiano escolar nos últimos meses trouxeram novos desafios ao processo de ensino-aprendizagem, desafios antes já questionados, tais como o que ensinar e como ensinar. Dessa forma, o atual contexto evidencia algumas dificuldades já enfrentadas pela escola, pelas disciplinas em geral e também no ensino de Geografia.

Essas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem já presentes anteriormente nas escolas e em sala de aula, antes da pandemia se intensificam com essa nova configuração educacional, onde os docentes necessitam de um auxílio tecnológico para a efetivação de suas aulas. Segundo Silva, Nascimento, Felix, (2020, p. 1) “O ensino remoto impõe a necessidade do manuseio de tecnologias, o que requer um conhecimento básico acerca do funcionamento de aparelhos, tais como computadores e celulares, bem como do acesso à internet.” Este é um dos principais questionamentos dos docentes, a falta de suporte para ensinar a utilização de ferramentas que contribuam na melhoria das aulas remotas.

Considerando o cenário instaurado na educação básica, as aulas de estágio supervisionado na escola tornam-se mais restritas. Pois não é possível estar em contato com o ambiente escolar onde se pode analisar a gestão, estrutura física, comportamento dos alunos em sala de aula e principalmente analisar mais precisamente o processo de ensino-aprendizagem do ensino de Geografia.

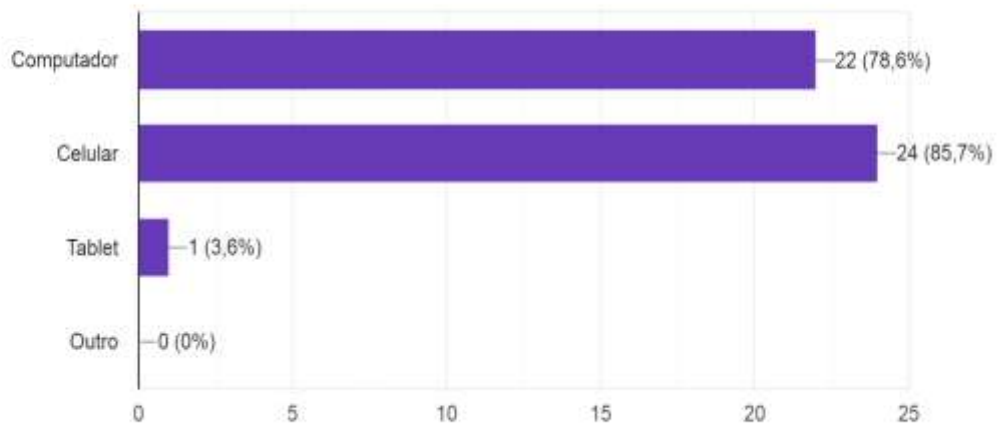
Para evidenciar e responder as questões de pesquisa foi aplicado um questionário (online) com alunos e alunas do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, localizado na cidade de Guarabira – PB (APÊNDICE A). As questões selecionadas para serem analisadas na pesquisa foram as mais relevantes onde os participantes expuseram suas opiniões em relação aos questionamentos de modo que trouxessem elementos que enriquecessem a pesquisa.

A presente pesquisa contou com a colaboração de 28 discentes de Geografia dos turnos tarde e noite. O tema da pesquisa foi sobre a importância do Estágio Curricular Supervisionado na Formação Docente e os desafios enfrentados durante a pandemia (COVID -19). Com base na temática algumas questões foram postas para que os discentes respondessem uma das questões foram: quais tipos de tecnologias da comunicação e informação eles possuem em casa para participarem das aulas remotas.

No gráfico 1, poderemos ver que a maioria dos alunos entrevistados possuem computadores, celulares ou tablets para assistirem as aulas. Desse modo, percebemos que os discentes entrevistados têm a possibilidade de estar presentes nas aulas remotas, porém quando perguntados sobre os problemas com a conexão da internet (gráfico 2) os alunos e alunas

relataram a interrupção por causa de problemas relacionados a internet comprometendo a presença dos mesmo de forma contínua na aula. Vejamos a seguir no gráfico 1 e 2,

Gráfico 1: Quais tecnologias da comunicação e informação você possui para assistir as aulas remotas ?  
28 respostas

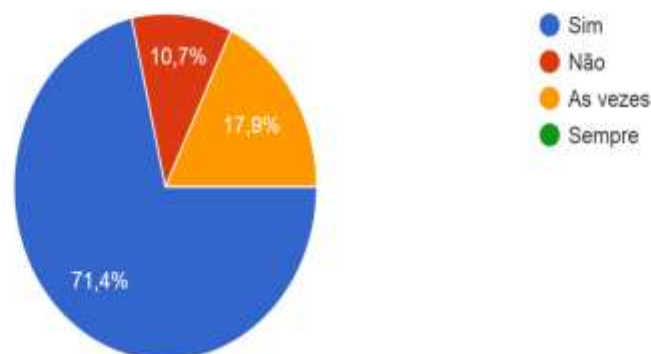


Fonte: Lidiane Alves Tavares, Google Forms, 2021.

Várias ferramentas são utilizadas como forma de melhorar as aulas, de modo que os alunos possam estar em uma sala virtual, participando das aulas de Geografia. Correlacionando os gráficos 1 e 2 destacamos que os discentes possuem computadores, celulares, tablets, porém relatam problemas devido ao uso da internet para as aulas de ensino remoto (online).

Gráfico 2: Você já deixou de participar ou realizar as atividades acadêmicas, devido conexão e problemas com internet?

28 respostas

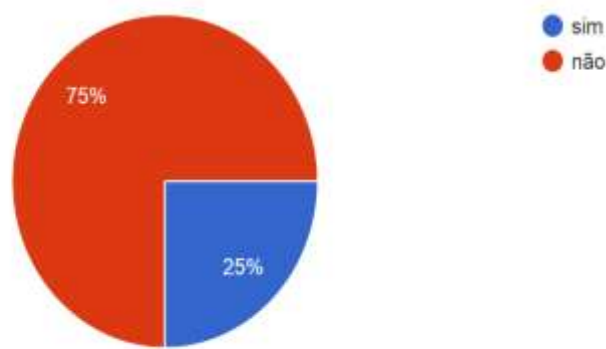


Fonte: Lidiane Alves Tavares, Google Forms, 2021.

Nota-se que muitos alunos e alunas tem dificuldade com o acesso à internet mesmo obtendo ferramentas que contribuam para uma boa aula, este é um problema relatado por 71,4% dos entrevistados. Dessa forma, antes da pandemia a preocupação dos discentes com conexões de internet não eram tão agravantes como atualmente em meio a pandemia, porque a internet se torna o principal meio de comunicação para as aulas remotas.

Gráfico 3: Antes da pandemia, você já usava instrumentos como: google classarom, google meet, zoom, etc, nas aulas?

28 respostas



Fonte: Lidiane Alves Tavares, Google Forms, 2021.

Quando perguntados sobre a utilização de recursos tecnológicos e digitais antes da pandemia a maioria dos entrevistados relata que não faziam uso ou até mesmo desconheciam as plataformas digitais como Google Classroom, Google Meet, entre outros instrumentos. Antes da pandemia, não se usava as plataformas de sala de aula virtual com frequência pelos docentes e discentes e neste momento pandêmico ela se torna primordial para o acesso à educação. As dificuldades estão presentes em relação as atividades de forma remota e de acordo com Miranda *et.al* (2020, p. 08),

No que se refere as dificuldades que estão sendo identificadas nos alunos em relação às atividades propostas foram citadas pelos professores à falta de compromisso, desmotivação, demora nas devolutivas das atividades, ausência de acompanhamento dos pais e organização dos horários de estudos, além da dificuldade de acesso à internet. Ainda de acordo com os professores essas dificuldades poderiam ser superadas ou amenizadas mediante ao investimento maciço em ferramentas tecnológicas que possibilitem o acesso à internet para todos os estudantes.

A tecnologia é presente no sistema educacional como forma de nova metodologia de ensino e contribui para uma aula mais dinâmica e instigante para os alunos e as ferramentas mais comuns utilizadas em sala de aula eram os Datashow, os slides, caixa de som, entre outros, para a realização das aulas. Para Cordeiro (2020, p. 04).

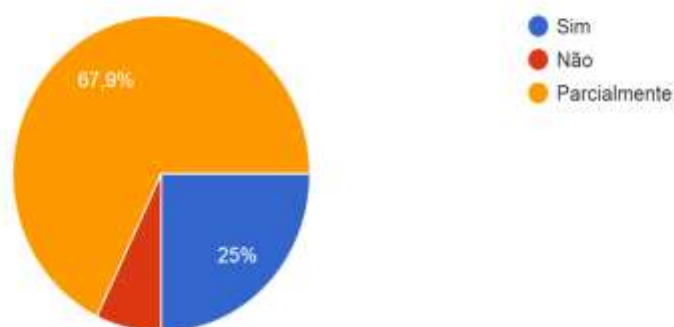
O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador. O uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser visto sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação

Desse modo, esse ensino remoto trouxe novas perspectivas de estudar, de estagiar principalmente, os estágios eram realizados de forma completa, onde os licenciandos iam até a escola, faziam observações das aulas de Geografia, planejavam as aulas e participavam de reuniões, analisavam o espaço escolar, os problemas e as dificuldades encontradas e a sala de aula podendo adquirir mais conhecimentos vivenciando a realidade presencialmente.

Com a pandemia, a dinâmica escolar muda, assim como as aulas do estágio supervisionado na escola, no gráfico 4 podemos analisar com base nas respostas dos alunos e alunas do curso de Geografia se as aulas remotas trouxeram aspectos positivos para a formação docente.

Gráfico 4: Estagiar de maneira remota (sem o chão da sala de aula) proporcionou efeitos positivos para a sua formação?

28 respostas



Fonte: Lidiane Alves Tavares, Google Forms, 2021

Analisando o gráfico 4 notamos que os entrevistados responderam em maioria, que parcialmente os efeitos serão positivos para sua formação docente. Estar em uma nova forma de aprender sem as aulas presenciais, sem estar em contato com as instituições formadoras, escolas é um desafio para os discentes, principalmente na disciplina de estágio supervisionado em Geografia que desperta curiosidades e empolgações aos licenciandos como afirma Silva e Oliveira (2020, p. 03) “mesmo frente ao contexto atual pandêmico, a experiência de um estágio é sempre permeada de curiosidades, anseios, inseguranças e empolgações. É o primeiro passo rumo aos caminhos da escola na condição de “futuro professor” em começo de carreira”. Dessa forma, quando analisamos as respostas dos participantes da pesquisa 67,9 % consideram que os estágios de forma remota contribuíram parcialmente na sua formação.

Com o ensino remoto os docentes buscaram utilizar ferramentas e métodos em que os alunos consigam ter melhor aprendizado do conteúdo abordado nas aulas, seguindo de acordo com a forma do sistema educacional atual, tornando o uso da internet mais comum na educação. Portanto, Callai (2000, p. 93) afirma que,

O processo de ensino aprendizagem supõe um determinado conteúdo e certos métodos. Porém, acima de tudo é fundamental que se considere que aprendizagem é um processo do aluno, e as ações que se sucedem devem necessariamente ser dirigidas à construção do conhecimento por esse sujeito ativo.

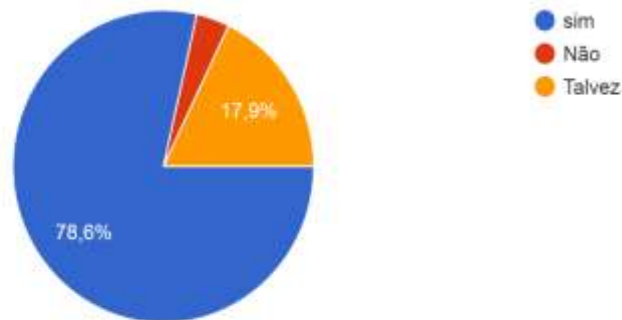
Diante disso, as metodologias ativas estimulam os educandos a serem participantes, produzirem conhecimento, motivando e trazendo oportunidades de aprendizado aos educandos. Para Smolareck e Luiz (2020, p. 04) “o uso das metodologias ativas é uma forma de avançar na construção do conhecimento do educando, pois faz com que eles trabalhem ativamente dentro da disciplina”. Dessa forma, os futuros docentes também são parte fundamental desse processo, pois é no momento do estágio supervisionado que eles ampliam seus conhecimentos e aprendem novas metodologias e utilizam novas ferramentas de ensino.

No gráfico 5, veremos as respostas em relação a questão sobre a utilização de metodologias ativas para a formação de professores, onde podemos perceber que o ensino remoto traz novas possibilidades de se inserir novas metodologias, fazendo com que o professor possa variar as atividades que propõem aos educandos, melhorando o ensino-aprendizagem dos alunos. Buscando trazer oportunidades de reflexão por meio de atividades que conduzam o aluno a atingir metas, questionamentos, resolução de problemas e desenvolver habilidades nas aulas de Geografia.



Gráfico: 5 Você acredita que com o ensino remoto foi possível intensificar novas metodologias ativas para a formação de professores?

28 respostas



Fonte: Lidiane Alves Tavares, Google Forms, 2021.

A maioria dos participantes da pesquisa acreditam que o ensino remoto pode intensificar novas metodologias ativas na formação docente. Deste modo, é importante frisar que o uso de metodologias ativas pelo docente é parte fundamental da construção do conhecimento trazendo para o educando melhor aprendizagem, é um meio de fazer com que ele debata, reflita, resolva problemas, o educando se torna também protagonista em sala de aula, ajudando o docente no processo de ensino-aprendizagem. Cordeiro (2020, p. 05) afirma que,

A utilização das tecnologias embasadas em metodologias ativas pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem de forma mais eficaz e autônoma, com foco no desenvolvimento humano em todas as suas vertentes e voltado principalmente para a realidade na qual vivenciamos.

Nesse contexto, o professor é um mediador do conhecimento, um orientador, o aluno participa do processo de aprendizagem, buscando mais informações sobre as temáticas propostas em sala de aula, com as metodologias ativas o professor intensifica o envolvimento do aluno nas atividades em sala de aula.

Um ponto fundamental é a relação dos conteúdos com a vida cotidiana do aluno, quanto mais o educando perceber que as aulas estão conectadas com a sua realidade melhor será seu interesse pelos assuntos abordados em sala de aula. De acordo com Gois e Bezerra (2018, p. 02) “o ensino deve basear-se em concepções que priorizem o trabalho ativo dos discentes frente aos problemas reais da sociedade, onde haja uma reconciliação entre teoria e prática”. Portanto, ao promover aulas que se baseie na vivência do aluno, o docente traz novas possibilidades de ensino ao educando.

No gráfico 6, a questão sobre os limites do ensino remoto para a formação profissional que apresenta como opções de possíveis respostas dos participantes: Não tivemos a teoria e a prática que precisávamos; Não tivemos a prática que precisávamos; O professor se forma em múltiplos espaços, assim não tivemos oportunidade de vivenciar isso; O cansaço e as dificuldades tecnológicas reduziram o ensino e aprendizagem dos futuros professores; Não consegui acompanhar as aulas e construir uma aprendizagem significativa e transformadora para a formação enquanto professor de Geografia e Apesar das dificuldades do modelo remoto me sinto preparado enquanto futuro professor para realizar um ensino híbrido, notamos a variedade de respostas dos participantes em relação a questão.

Gráfico 6: Quais os limites do Ensino Remoto para a sua formação profissional?

28 respostas



Fonte: Lidiane Alves Tavares, Google Forms, 2021.

Embora as aulas remotas contribuam para dar ênfase de metodologias ativas para o ensino de Geografia, percebemos que a prática é fundamental nesse processo de estágio supervisionado porque é na prática que o licenciando adquire experiências importantes para sua formação, é no estágio supervisionado que ele busca unir as teorias estudadas em sala de aula na Universidade, com as práticas vivenciadas no ambiente escolar. Como afirma Santos et. al., (2021, p. 30),

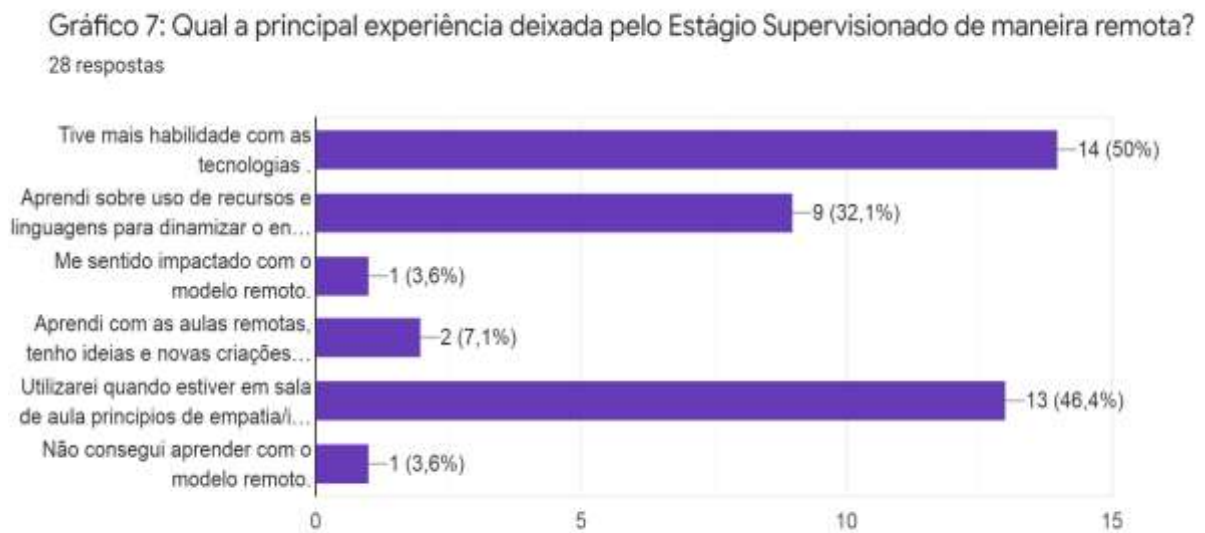
A formação dos profissionais da área docente é constituída em várias etapas na universidade, sendo que os momentos dedicados a execução dos estágios supervisionados, configuram a etapa em que os acadêmicos possam interagir com o contexto da vida escolar, bem como adquirir experiência sob orientação de um professor-regente, conjuntamente com o professor universitário, o qual assume o papel de professor-orientador.

Desta forma, a leitura visual do licenciando no espaço escolar traz novas reflexões para o seu processo de aprendizagem, é neste momento que ele reflete busca soluções para os

desafios encontrados em sala de aula, em relação ao conteúdo, a análise de metodologias utilizadas pelos docentes na disciplina.

A experiência na sala de aula é fundamental, estar em contato com a estrutura física da escola também é uma explicação dos cenários encontrados no ambiente escolar, visto que cada uma tem a sua realidade, seus diferentes problemas e situações. Mas, diante da impossibilidade de se haver aulas presenciais, enfatizadas no início do ano de 2020 por causa da pandemia do novo coronavírus, a COVID-19, e seu alto índice de contágio, as aulas ganharam o formato online.

Dentro desse contexto pandêmico, contribuições foram relatadas pelos participantes da pesquisa, dentre as opções de possíveis respostas temos as seguintes afirmações: Tive mais habilidade com as tecnologias; Aprendi sobre uso de recursos e linguagens para dinamizar o ensino de Geografia; Me sentido impactado com o modelo remoto; Aprendi com as aulas remotas, tenho ideias e novas criações para efetivar junto ao ensino de Geografia; Utilizarei quando estiver em sala de aula princípios de empatia/inclusão/cooperação, pois essa foi a minha aprendizagem com o modelo remoto e Não consegui aprender com o modelo remoto. Nas quais veremos o resultado após analisar o gráfico 7,



Fonte: Lidiane Alves Tavares, Google Forms, 2021.

Mesmo diante das dificuldades relatadas no gráfico 6, onde 39,3% dos participantes destacaram que não obtiveram a prática que precisavam durante o estágio supervisionado em Geografia, foi possível apresentar aspectos positivos dentre eles o desenvolvimento de habilidades com o uso de tecnologias, porque muitos licenciandos não adquiriam habilidades

com as ferramentas das aulas em modalidade online, a utilização de princípios de empatia/inclusão/cooperação quando estiver em sala de aula, pois essa foi a aprendizagem com o modelo remoto, a aprendizagem sobre uso de recursos e linguagens para dinamizar o ensino de Geografia.

Embora as aulas presenciais na escola não houvessem ocorrido de forma presencial os sujeitos da pesquisa apresentaram pontos positivos com relação as aulas de ensino remoto, porque por meio dessas atividades online, eles desenvolveram habilidades com as tecnologias e apontaram a dinamização das aulas de forma remota, podendo assim criar novas possibilidades de ensino.

Dentre esses aprendizados algumas situações foram vivenciadas pelos estudantes com as aulas de forma remota, como vergonha de abrir a câmera, o abalo psicológico com as aulas remotas, porque muda totalmente o contexto que se vivenciava as aulas, ou seja, de forma presencial, o aumento de atividades ocasionando o acúmulo das mesmas, a busca por motivação para se estudar de modo virtual, além de prejudicar a aprendizagem que se torna limitada e também a falta de concentração/ interação social. Vejamos no gráfico 8



Fonte: Lidiane Alves Tavares, Google Forms, 2021.

Os maiores índices que analisamos que os participantes da pesquisa relataram no gráfico 8 foram: o acúmulo de atividades (67,9%), seguido de limitação da aprendizagem (53,6%) e a busca de motivação para a execução de atividades e presença nas aulas remotas (42,9%), e diante disso, percebemos que a modalidade de ensino remota tem as suas contribuições, mas

também acarreta muitas dificuldades para os discentes de estágio supervisionado. As mudanças começam inicialmente na sala de aula que ganha um ambiente virtual, onde não é possível refletir sobre os problemas da escola de modo geral, de forma ampla, o acesso a análise antes realizada na escola, se torna limitada.

Outras questões foram abordadas no questionário como: Durante a pandemia na disciplina de Estágio Supervisionado você ministrou aula? Conte sua experiência. Qual a importância da disciplina de Estágio Supervisionado para a formação docente em Geografia? Quais foram os desafios encontrados na disciplina antes e durante da Pandemia (COVID-19); dê a sua opinião sobre o ensino remoto. Quais os benefícios e desafios em sua opinião? Quais são os impactos causados na Formação do Professor de Geografia?

As ministrações de aulas na escola são fundamentais para que os estagiários desenvolvam a sua prática, realizem atividades de acordo com o planejamento dos conteúdos e reflita sobre os desafios encontrados na prática, e que durante a pandemia não é possível que se cumpra esta parte mais prática em sala de aula na disciplina de estágio supervisionado em Geografia.

Dessa forma, os participantes compartilharam suas experiências a fim de enriquecer a presente pesquisa, quando perguntados sobre as ministrações das aulas de Geografia, a participante respondeu que *“Sim, ministrei micro aula, para minha própria turma. Foi de grande importância para o meu desenvolvimento quanto professora, assim como adquirir uma didática.”* Participante, Licencianda em Geografia (2021). Percebemos o quanto as micro aulas são necessárias neste momento, porque é por meio delas que os licenciandos podem planejar suas aulas e ministra-las a fim de desenvolver suas habilidades como futuro docente. Outro depoimento sobre as aulas durante a pandemia é citado por outra participante, vejamos a seguir,

*O único momento de ministração de aula foi durante o Estágio IV, de forma gravada, foi uma experiência bastante desafiadora, tive que lidar com um vazio diante da câmera, sem interação com aluno, que antes estávamos acostumados a ter essa interação em sala de aula, dificuldades com barulhos internos e externos, o tempo reduzido de aula, o que contribuíram para uma aflição em saber se tinha abarcado o conteúdo proposto, enfim, toda experiência é válida para nosso crescimento pessoal e profissional. E mesmo com essa pouca experiência, percebemos algumas dificuldades que os professores enfrentam no seu dia a dia com o ensino remoto. (Participante, Licencianda em Geografia, 2021)*

Nesse contexto, notamos a importância da disciplina de Estágio Supervisionado para a formação docente em Geografia, pois as experiências adquiridas durante esse processo nos trazem crescimento pessoal e aperfeiçoa a profissão docente. Como afirma o, Participante, Licenciando em Geografia (2021) *“O aprendizado é muito mais eficiente e eficaz quando a*

*prática e o conhecimento conseguem ser assimilado pelo estagiário, o levando a entender os vários conceitos que lhe foram repassados, ou seja, ensinados na teoria.”* O domínio da teoria e o da prática é indispensável ao futuro professor,

*O estágio supervisionado é muito importante para os professores em formação, desta forma, não deve se constituir apenas como mero complemento do componente curricular e metodológico do meio acadêmico, mas, como instrumento para o futuro professor refletir sua prática de ensino em uma visão crítica entre o pensar pedagógico em diálogo com o fazer, atrelado a realidade do educando. (Participante, Licenciando em Geografia, 2021)*

Uma das questões abordadas na pesquisa foram os desafios encontrados na disciplina de estágio supervisionado em Geografia antes e durante a pandemia onde percebemos que os principais desafios são relacionados à aprendizagem, como podemos ver no depoimento do Participante, Licenciando em Geografia, (2021) *“Um dos maiores desafio foi não poder vivenciar na prática a regência no ensino médio, assim o conhecimento ficou limitado a aulas remotas na universidade e gravação de microaula.”* Além de *“Conseguir controlar o nervosismo”* outro ponto importante foi destacado por outro participante que se refere às aulas antes da pandemia onde os desafios da prática eram outros.

*Relacionar estágio e sala de aula é sempre um desafio a ser encontrado durante o processo de estágio. Um dos desafios foi preparar aulas condizentes com o aluno, visto que durante o processo de estágio II, encontrei alunos totalmente desestimulados com a disciplina, na tentativa de buscar algo atrativo e estimulador para eles, foi um ponto desafiador. (Participante, Licenciando em Geografia, 2021)*

Sobre os desafios durante a pandemia o cenário tem grandes mudanças, como a falta de contato com o aluno, que foram um dos principais questionamentos pelos licenciandos, a prática fica comprometida e os novos meios de ensino-aprendizagem se torna um desafio para docentes e discentes, se destacando o ensino remoto.

*Durante a pandemia os desafios encontrados na disciplina foi o fator de não haver o contato, ou seja, a interação com o alunado. Por ser uma disciplina que exige teoria e prática, ficaram lacunas durante esse período, apesar de ter tido bons educadores na área. A carga horária reduzida das disciplinas nos fez perceber a perda de conteúdos que seriam essenciais à nossa formação enquanto futuros professores. (Participante, Licenciando em Geografia, 2021)*

Desse modo, o ensino remoto tem suas contribuições, mas também seus desafios na educação básica e também nas instituições formadoras, as mudanças ocorridas na educação

foram uma forma para que os educandos não parassem o ano letivo, não perdessem as aulas. A seguir destacamos 3 respostas dos questionários que enfatizam esses problemas e contribuições mencionadas no texto.

- a) *O ensino remoto tornou-se um desafio, seja no ensino básico ou superior, pois foi uma mudança repentina e não estávamos preparados para esse novo modelo de ensino, ou seja, falta de infraestrutura, equipamentos, os professores ficaram sobrecarregados, déficit na aprendizagem, etc. Porém, acredito que um ponto positivo, é o fato, que as tecnologias possibilitaram dar continuidade ao processo de ensino/ aprendizagem, apesar dos desafios, doravante, em outros tempos isso não era possível, atrelado a isto, é um perídio de buscar novas possibilidade, aprender mais sobre o uso de recursos tecnológicos, refletir sobre novas metodologias, etc. (Participante, Licenciando em Geografia, 2021)*
- b) *Falar de ensino remoto é um tema que divide opiniões e complexo em meio ao que estamos vivenciando. Por um lado, o ensino remoto nos possibilitou seguir a diante com os estudos, no entanto evidenciou o quanto nossa educação é frágil, ficando nítido as desigualdades de classes sociais. Nem todos os alunos têm aparatos tecnológicos para conseguirem estudar, o que acarreta muitas vezes é a evasão deles da escola, acarretando consequências aos mesmos. (Participante, Licenciando em Geografia, 2021)*
- c) *Compreendo e me conformo que em meio a uma pandemia como esta que estamos enfrentando, este é o único meio ao qual podemos continuar a estudar, mais confesso que o nível de absorção de conteúdo é aprendido é muito baixo, pois passar horas e horas olhando pra uma tela e falando para as câmeras é desafiador. (Participante, Licencianda em Geografia, 2021)*

Portando, novos desafios e novas metodologias são fundamentais, neste período de aulas virtuais o uso da tecnologia se abrangeu no sistema educacional do ensino infantil ao ensino superior e a internet é indispensável nesse processo, com isto, outros problemas surgem como por exemplo a falta de suporte tecnológico para alunos e alunas, pois nem todos tem acesso à internet de boa qualidade.

No que se refere aos impactos causados na formação docente em Geografia com a pandemia destacamos 2 trechos de falas dos participantes que relatam sobre as dificuldades que foram encontradas durante o processo que impactam na sua formação docente,

- a) *Um dos impactos, está relacionado com o não vivenciar a prática nas escolas, tendo em vista, que o estágio é um dos componentes mais importantes. Deste modo, a pandemia rompeu com processo de formação continua que vem desde o primeiro período, em outras palavras, o impacto não foi apenas no estágio, mas também nas outras disciplinas. Assim interferindo em todo processo de formação. Entretanto, nem tudo está perdido, todavia, os profissionais em formação aprenderam bastante*

*com as dificuldades e desafios que estamos enfrentando. (Participante, Licenciando em Geografia, 2021)*

- b) *Podemos dizer que, a formação incompleta dos mesmos, se mesmo antes da pandemia já sofríamos com a carga horária reduzida e conteúdos fragmentados, hoje em dia o que falar da formação dos futuros profissionais da área. Perdemos muito na questão de conteúdos e práticas que nos ajudariam a compreender e ajudar na formação enquanto educadores e cidadãos. (Participante, Licenciando em Geografia, 2021)*

Estar em formação docente em meio a uma pandemia global traz muitos questionamentos, ao mesmo tempo que o retorno as aulas normalmente ainda estão distantes, os problemas continuam a surgir e são relacionados também a ensino-aprendizagem, além das dificuldades como o acesso a equipamentos tecnológicos que nem todos os educandos e docentes possuíam domínio. De acordo com Cordeiro (2020, p. 10)

[...]nem todos os educadores brasileiros, tiveram formação adequada para lidarem com essas novas ferramentas digitais, precisam reinventar e reaprender novas maneiras de ensinar e de aprender. Não obstante, esse tem sido um caminho que apesar de árduo, é essencial realizar na atual situação da educação brasileira.

Muitos professores precisaram se aperfeiçoar e participar de cursos disponibilizados pelas secretarias de educação para auxiliar no uso de plataformas digitais e ferramentas tecnológicas para a utilização nas aulas em formato online. Contudo o atual momento em que vive a educação mundial é desafiador para todos os envolvidos neste processo, para pais, alunos e alunas, professores e professoras, porém as aulas têm sido realizadas de modo remoto assim possibilitando o direito à educação de acordo com as medidas necessárias na pandemia.

Nesse contexto, o Estágio Supervisionado em Geografia é fundamental na formação de professores porque as vivências ocorridas no espaço escolar fazem com que os futuros docentes ampliem seus conhecimentos sobre a prática e aperfeiçoem suas didáticas, conciliando as aprendizagens que foram adquiridas neste processo nas universidades e aplicando nas aulas de Geografia da educação básica, tornando o estágio um momento marcante vivido pelos sujeitos envolvidos na pesquisa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A disciplina de estágio supervisionado em Geografia é um dos componentes mais importantes do Curso de Licenciatura, sendo uma disciplina onde os discentes buscam analisar o ambiente escolar a fim de colocar em prática todos os aprendizados adquiridos durante a sua formação. O contato com a escola proporciona ao estagiário refletir sobre as dificuldades



existentes dentro do ambiente escolar e em sala de aula, ele participa efetivamente das aulas e juntamente com o professor/professora da educação básica buscam soluções para os desafios encontrados na prática, a inserção de metodologias que ajudem os alunos/alunas a obterem melhor apreensão do conhecimento.

As experiências adquiridas no contato com a sala de aula são fundamentais para os licenciandos, trazendo novas oportunidades de qualificação, o desenvolvimento de novas pesquisas, a utilização de metodologias que se adequem a realidade do aluno, análise do ambiente escolar, podendo propor projetos que sejam benéficos ao ensino de Geografia. As aulas da disciplina nas escolas muitas vezes são vistas como aulas onde só haja o uso de livros didáticos e quadro, porém sabemos que o ensino de Geografia abrande muitas possibilidades de ensino.

Dessa forma, a presente pesquisa trouxe discussões acerca do estágio supervisionado em Geografia no momento onde o mundo foi acometido pelo novo coronavírus, a COVID-19, que se propagou de forma rápida sendo uma doença altamente transmissível podendo levar à morte e trazendo aos cidadãos restrições como o isolamento social, que se fez e faz necessário para que o vírus não se propague. Portanto, a educação ficou comprometida porque não se havia a possibilidade de retomar as aulas presenciais devido ao alto índice de contágio do vírus.

As medidas cabíveis tomadas pelo Governo federal durante a pandemia para que as aulas não fossem interrompidas e os alunos não perdessem o ano letivo, foram as aulas de forma remota, ou seja, onde os docentes e discentes utilizariam plataformas digitais para que ocorressem as aulas, com o auxílio da internet. As aulas remotas trouxeram novas oportunidades de ensino-aprendizagem para a disciplina de Geografia, sendo mais corriqueira o uso de metodologias ativas, de modo que os alunos/alunas estejam mais interessados e promovendo conhecimento, trazendo os educandos a refletir sobre as questões propostas pela disciplina.

Apesar de o ensino remoto ser uma alternativa de ensino para que os alunos/alunas continuassem o ano letivo, esta nova forma de ensino além de contribuições também trouxe novos desafios aos professores/professoras como, por exemplo, o aprimoramento no uso de novas tecnologias para o ensino de Geografia, o manuseio de aparatos tecnológicos e plataformas digitais como Google Meet, Google Classroom, Google Forms, Youtube, de modo que promovessem uma aula completa e que trouxessem aprendizado aos alunos/alunos. Os docentes tiveram que adquirir e aprimorar novos conhecimentos, fazer uso de metodologias que se adequem ao modelo de ensino remoto.

Já os discentes tiveram também novos desafios, pois anteriormente o uso da internet era realizado apenas para rede sociais sem finalidade educativa, alguns problemas são relatados como o acúmulo de atividades das disciplinas da grade curricular do curso e problemas de conexão com a internet e falta de ferramentas para o acompanhamento das aulas. Desse modo, a pandemia afetou diretamente a educação, os problemas encontrados antes em sala de aula dão espaço a novos desafios para o sistema educacional.

Esses desafios também chegam as universidades principalmente quando falamos sobre o estágio supervisionado porque a parte prática é essencial para o processo de formação docente, para que obtivéssemos mais informações sobre como estão sendo realizadas as aulas do componente curricular estágio supervisionado em Geografia, foi realizada a aplicação de questionários com os discentes do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III.

Nesse contexto, os participantes da pesquisa relataram sobre os desafios e as contribuições do ensino remoto encontradas neste momento pandêmico, em relação aos aspectos positivos no que se refere as aulas de modo online, percebemos que os discentes tinham dificuldades com o uso de ferramentas tecnológicas e plataforma digitais e o conhecimento no uso desses recursos é destacado como aspecto positivo, e a utilização de metodologias ativas para o processo de ensino-aprendizagem.

Quanto aos aspectos negativos, os discentes destacaram algumas dificuldades como problemas de conexão com a internet, porque muitos alunos/alunas não havia uma conexão de boa qualidade para que não ocorresse interrupções nas aulas, o cansaço de horas na frente do computador, celular e tablets para acompanhar as aulas, acúmulo de atividades, limitações de aprendizado e principalmente a falta da parte prática, em contato com a escola que se tornou inviável com a pandemia.

Se o contato com a escola é fundamental na formação do professor/professora de Geografia, os discentes veem a falta de contato com a escola como prejudicial a sua formação ao mesmo tempo que compreendem que não foi possível a normalidade do ensino nas escolas em meio uma pandemia.

Portanto, a presente pesquisa objetivou mostrar as vivências dos discentes dos componentes de Estágio Supervisionado da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, tecendo reflexões que deixem registradas as lacunas, desafios e possibilidades vividos durante o momento de ensino remoto, para os futuros professores de Geografia, estudantes que estão em formação inicial, demonstrando a importância de valorizarmos o Estágio Supervisionado e a formação de professores como um ato de emancipação.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria à prática, ação reflexão. **Simpósio Nacional de Educação**, v. 20, 2008.

CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000

CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. Repositório institucional. Manaus, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>>. Acesso em 13 jul. 2021.

MACHADO, Clarice Rosa; COLPO, Caroline Manucelo; SANTOS Eliane Aparecida Galvão. Os Desafios da Docência Orientada em Tempos e Pandemia. **Revista Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 21, n. 2, 2020.

MARTINS, Rosa Elisabete M. W; TONINI, Ivaine Maria. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. In: **Geografia, Ensino & Pesquisa**. Santa Maria, Vol. 20 n.3, 2016.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira; LIMA, Alzenir da Silva, OLIVEIRA, Valeska Cryslaine Machado; TELLES, Cinthia Beatrice da Silva. AULAS REMOTAS EM TEMPO DE PANDEMIA: Desafios e Percepções de Professores e alunos. **VII Congresso Nacional de Educação**, Maceió -AL, 2020.

NASCIMENTO, Renata C. L. C. B.; MAQUÊA, Vera. O PIBID e formação de professores. **Temas & Matizes** (Online), v. 12, p. 58-75, 2018.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Vitória Valentim. Geografia Escolar e Tecnologias Digitais: Desafios da Prática Docente Diante do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Fortaleza: **UFC**, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015 - **REGIMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**. Disponível em: <<https://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/regimento-da-graduacao/>> - Acesso em: 23 Jul. 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

SANTOS, F. K. S. dos. Estágio Curricular Supervisionado na formação do professor de Geografia: Reflexões sobre o papel da prática de ensino para a produção e mobilização de saberes docentes. **Revista Ensino de Geografia** (Recife), v. 1, n. 2, mai./ago. 2018.

SANTOS, W. L.; ALMEIDA, M. S. Perspectivas e desafios da prática de estágio supervisionado no curso de pedagogia. **Rios Eletrônica** (FASETE), v.9, p. 93-103, 2015.

SANTOS, C. C.; FERNANDES, J. V. F.; SILVA, A. K. R.; DIAS, M. H. P; ALVES, R. de C. Estágio Curricular Supervisionado em Geografia: experiência do ensino remoto durante o período de isolamento social (Covid-19). **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 3, n. 02, p. 26–39, 2021.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista UNAR**, Araras, v. 7, n. 1, 2013.

SILVA, S. H. G. da.; OLIVEIRA, C. D. M. de. Estágio à docência no ensino remoto emergencial: Uma geografia comprimida e fluente em tempos de pandemia. **Geopauta**, v. 5, n. 1, 2021.

SILVA, Maria José Sousa; NASCIMENTO, Luciene Fabrizia Alves; FÉLIX, Pedro Wallas Soares de Araújo. ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA EM TEMPOS DE PANDEMIA. **VII Congresso Nacional de Educação**, Maceió -AL, 2020.

SOUZA, E. M. de F., & Ferreira, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos E Espaços Em Educação**, (2020).

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

VELLAR, Camila Martins. Ensino Remoto na Pandemia: Dificuldades e Aprendizados. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v.1, 2021.

ZURAWSKI, Rafaela Luana; BOER, Noemi; SCHEID, Neusa Maria John. O professor e os novos contextos de ensino: uma abordagem teórico-metodológica em tempos de pandemia. **Revista Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 21, n. 2, 2020.

## APÊNDICE



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
CAMPUS III - GUARABIRA  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**DISCENTE:** LIDIANE ALVES TAVARES

**TEMA:** ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS III.

**PÚBLICO ALVO:** Questionário para estudantes de Estágio Supervisionado /UEPB que cursaram as disciplinas em 2020 e 2021.

### QUESTIONÁRIO TCC

1. Qual a sua turma?
2. Quais tecnologias da comunicação e informação você possui para assistir as aulas remotas?
3. Você já deixou de participar ou realizar as atividades acadêmicas, devido conexão e problemas com internet?
4. Seu instrumento de estudo (ex: computador, celular, tablet e outros) era usado por mais de uma pessoa da casa?
5. Antes da pandemia, você já usava instrumentos como: google classarom, google meet, zoom, etc, nas aulas?
6. Durante o Estágio Supervisionado você ministrou aula? Como foi sua experiência?
7. Você acredita que com o ensino remoto foi possível intensificar novas metodologias ativas para a formação de professores?
8. Caso os próximos estágios sejam nas escolas (de maneira remota) você possui internet e aparelhos tecnológico para lhe proporcionar um suporte necessário para as aulas remotas ou híbridas?
9. Estagiar de maneira remota (sem o chão da sala de aula) proporcionou efeitos positivos para a sua formação?

10. Apresente os efeitos positivos do Estágio Remoto para a sua formação?
11. Em sua perspectiva, há uma possibilidade de que o Estágio Supervisionado seguindo o modelo de Ensino remoto possa surtir efeitos positivos sobre a sua formação?
12. O ensino híbrido surge também como uma alternativa, pois converge dois modelos de aprendizagem: a sala de aula tradicional e o espaço virtual.
13. Quais os limites do Ensino Remoto para a sua formação profissional?
14. Em algum momento você deixou de aprender algo devido o cansaço do ensino remoto?
15. Sobre a realização de um estágio de observação mais teórico, qual temática estudada foi mais importante para a sua formação?
16. Qual a principal experiência deixada pelo Estágio Supervisionado de maneira remota?
17. Gráfico 8: Apresente se você vivenciou algumas dessas situações na rotina de estudo:
18. Qual a principal superação/dificuldade da Pandemia para você?
19. Quais os desafios, impactos e aprendizagem essa quarentena tem deixado para você, como futuro professor de Geografia?
20. Qual a importância da disciplina de Estágio Supervisionado para a formação docente em Geografia?
21. Quais foram os desafios encontrados por você na disciplina de estágio supervisionado em Geografia antes da Pandemia (COVID-19)?
22. Quais foram os desafios encontrados por você na disciplina de estágio supervisionado em Geografia depois da Pandemia (COVID-19)?
23. Dê a sua opinião sobre o ensino remoto. Quais os benefícios e desafios em sua opinião? Quais são os impactos causados na Formação do Professor de Geografia?